

REVISTA
Desassossego

**O FEMININO NA LITERATURA
PORTUGUESA**

Parte 2

Bruno Anselmi Matangrano
Joana Souto Guimarães
Leonardo de Barros Sasaki
(editores-responsáveis)

Caros leitores,

É com grande satisfação que trazemos a público nosso segundo dossiê dedicado ao tema *O Feminino na Literatura e Artes Portuguesas*, dando seguimento à publicação de junho deste ano. Nosso número abre-se com o artigo “A Virgem Maria no surrealismo português: visualidade plástica e poética”, de **Michele Coutinho Rocha**, no qual a pesquisadora busca demonstrar, através de extenso levantamento, como artistas e poetas ligados ao movimento surrealista se posicionaram acerca da representação mariana. Em caminho semelhante, mas a partir de objeto muito distinto, **Felipe Lima Da Silva** discorre sobre os arquétipos de três importantes personagens do imaginário ocidental, em “Representações do feminino: Antônio Vieira e a doutrina dos arquétipos – Pandora, Eva e Ave Maria”.

Já em “Judite: nome de uma história residual”, **Elizabeth Dias Martins** e **Mary Nascimento Da Silva Leitão** propõem uma leitura de *Nome de Guerra*, de Almada Negreiros, sob o prisma da personalidade estereotípica de Judith. **Joana Junqueira Borges** volta-se, por sua vez, à figura histórica da Marquesa de Alorna, vista pelos olhos da crítica especializada em “A Mulher e a crítica: aspectos e questões na fortuna crítica da Marquesa de Alorna”. Por fim, ainda no diálogo com a tradição e seus arquétipos, **Adriane Figueira Batista** nos apresenta uma leitura da personagem Maria da Graça, de Lídia Jorge, comparando-a à Branca de Neve dos contos de fada populares alemães, no artigo “Era uma vez... Entre a tradição e a modernidade em versões do conto ‘Branca de Neve’”.

Encerrando nosso dossiê, seguem três artigos sobre obras de autoria feminina na contemporaneidade portuguesa. Primeiro, temos “A personagem e a memória em dois romances de Lídia Jorge”, de **Paula Renata Lucas Collares Ramis**, trazendo uma leitura dos volumes *Na costa dos murmúrios* e *A noite das mulheres cantoras*. Em seguida, **Diana Navas** e **Telma Regina Ventura**, em “A escrita feminina em *Fazes-me falta*: corpo morto, *corpus* desconstruído”, analisam o fazer literário do ponto de vista feminino em Inês Pedrosa. Finalmente, em “No espaço do poema: a presença do real”, **Nathália Macri Nahas** apresenta um ensaio sobre a poeta Sophia de Mello Breyner Andresen, a partir do diálogo interartístico estabelecido com a fotografia em alguns de seus poemas.

Na seção *Vária*, temos dois artigos sobre a obra ficcional de António Lobo Antunes: o primeiro, de **Leonardo von Pfeil Rommel**, dedica-se à análise do romance *O esplendor de Portugal* (1997), sobretudo quanto à representação do processo de descolonização portuguesa na África, e o segundo, de **Josiane Nava Vogt** e **Josiele Kaminski Corso**

Ozelame, discute a fragmentação do sujeito e suas relações na constituição da identidade nacional no romance *Os cus de Judas* (1979).

Contamos ainda com duas interessantes resenhas. Na primeira, **Valdemar Valente Junior** discorre sobre o tema religioso no romance *Em teu ventre* (2017), de José Luís Peixoto, atentando-se para as figuras femininas em diálogo com o tema de nosso dossiê. Em seguida, a obra *Ensaio Sobrimgens Leituras*, de Jorge Fernandes da Silveira, é apresentada por **Ana Cristina Joaquim**, que traça também, de modo poético, um retrato do autor e de seu percurso crítico. Já a seção *Entrevistas* traz uma conversa com **Gonçalo M. Tavares** realizada por **Lilian Jacoto** sobre uma série de questões que envolvem a relação entre literatura e conhecimento, vida e obra, ética e estética, Bem e Mal na constituição da escrita e do processo autoral.

Na seção *Ficção*, o texto “Sobre quando se morre e outras coisas”, de **Francisco Neto Pereira Pinto**, narra uma cena cômica de velório em que nem mesmo a morte é capaz de arrancar os personagens ao devaneio ensimesmado.

Por fim, o número se encerra com dois poemas: “Delírico eu lírio”, de **Camilo Mattar Raabe**, que expõe novos modos de subjetivação no espaço da cidade, e “Teoria dos signos”, de **André do Amaral**, poema filosófico sobre o trânsito dos signos na poesia e seu papel na relação de transcendência da dicotomia sujeito-objeto.

Desejamos a todos uma boa leitura,

Bruno Anselmi Matangrano, Joana Souto Guimarães e Leonardo de Barros Sasaki,
Editores.